



**Filipe Augusto Silveira de Souza**

**Racionalidades Substantiva e Instrumental. Uma  
Análise de Organizações a Partir da Teoria dos  
*Stakeholders***

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Administração de Empresas.

Orientador: Prof. Mario Couto Soares Pinto

Rio de Janeiro  
Abril de 2008



**Filipe Augusto Silveira de Souza**

**Racionalidades Substantiva e Instrumental. Uma  
Análise de Organizações a Partir da Teoria dos  
*Stakeholders***

Dissertação apresentada como requisito parcial para  
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-  
graduação em Administração da PUC-Rio. Aprovada  
pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Mario Couto Soares Pinto**

Orientador

Departamento de Administração – PUC-Rio

**Prof. Sérgio Proença Leitão**

Departamento de Administração – PUC-Rio

**Prof. Joaquim Rubens Fontes filho**

EBAPE/FGV

**Prof. Nizar Messari**

Vice-Decano de Pós-Graduação do CCS

Rio de Janeiro, 09 de abril de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

## **Filipe Augusto Silveira de Souza**

Graduou-se em Direito na UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) em 1996. Kursou MBA na BSP (Business School São Paulo) em 1999.

### Ficha Catalográfica

Souza, Filipe Augusto Silveira de

Racionalidades Substantiva e Instrumental : uma análise de organizações a partir da teoria dos Stakeholders / Filipe Augusto Silveira de Souza ; orientador: Mario Couto Soares Pinto. – 2008.

111 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Administração)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Administração – Teses. 2. Racionalidade Instrumental. 3. Racionalidade Substantiva. 4. Teoria dos Stakeholders. 5. Ética. I. Pinto, Mario Couto Soares. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Administração. III. Título.

CDD: 658

Para minha querida esposa Gisele,  
por sonhar junto comigo em toda a  
trajetória deste mestrado.

## Agradecimentos

Ao meu orientador Professor Mario Couto Soares Pinto pelo estímulo e conhecimento a mim transmitidos.

Ao CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não teria como se viabilizar.

Aos meus pais pela educação, carinho, e preocupação demonstrados em todos os momentos da minha vida.

Ao meu professor e mestre Sérgio Proença Leitão, sem o qual este trabalho não teria sido sequer concebido. Ao apresentar uma visão diferente de mundo, sustentada por uma racionalidade substantiva, tornou-se o exemplo a iluminar o caminho que percorri na construção deste trabalho.

Aos professores membros da banca examinadora que colaboraram para o resultado final da dissertação, com ricas contribuições.

A todos do departamento de Administração, professores e funcionários, fundamentais tanto nos ensinamentos como em toda sorte de ajuda.

À minha esposa, figura central na minha vida e, em especial, nos bons anos deste curso de mestrado.

## Resumo

Souza, Filipe Augusto Silveira de; Pinto, Mario Couto Soares. **Racionalidades Substantiva e Instrumental. Uma análise de organizações a partir da teoria dos *Stakeholders***. Rio de Janeiro, 2008, 111p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O aumento dos custos sociais, ambientais, e humanos gerados pela atividade econômica vem suscitando um debate na sociedade com um todo, e na academia em particular, acerca da necessidade de uma ação integrada das corporações e dos demais constituintes da sociedade, na restauração dos danos ocorridos e, sobretudo, na prevenção dos potenciais danos futuros. A temática da racionalidade, imperiosa e inerente ao debate suscitado, não vem ocupando uma posição de destaque sendo, em muitos casos, ignorada, sobretudo aquela de natureza substantiva. No âmbito da Ética de Negócios vem ganhando reconhecimento, sobretudo a partir da década de 90, a Teoria dos *Stakeholders*, cujo ponto central reside na revisão e ampliação das obrigações corporativas, opondo-se à visão neoclássica, baseada no conceito de agência, que sustenta ser a única responsabilidade social dos gestores da companhia a maximização da riqueza dos acionistas. Destacam-se, no âmbito desta teoria, duas vertentes principais: instrumental e normativa. Ao passo que esta defende a revisão das obrigações corporativas incondicionalmente, aquela a sujeita à busca de uma *performance* superior. A potencial associação da vertente normativa com a racionalidade de natureza substantiva e da instrumental com a racionalidade homônima é um fator fundamental na estruturação desta pesquisa, a qual objetivou descrever, através de um estudo de caso, como se dá a co-existência das duas racionalidades acima em uma empresa cujos objetivos, missão e visão, revestem-se de valores manifestamente substantivos.

## Palavras-chave

Racionalidade instrumental; racionalidade substantiva; teoria dos *Stakeholders*; ética

## Abstract

Souza, Filipe Augusto Silveira de; Pinto, Mario Couto Soares (Advisor). **Substantive and Instrumental Rationalities. An Analysis of Organizations based on the Stakeholder Theory.** Rio de Janeiro, 2008. 111p. MSc. Dissertation – Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The increase in social, environmental and human costs generated by economic activity has brought along a discussion within society as a whole, in the academic environment most particularly, regarding the urge for an integrated action coming from corporations and other society members in the direction of restoration of existing damage and, above all, in the prevention of potential future ones. The Rationality subject, predominant in and inherent to the proposed debate, has not been playing an important role, being in many cases simply ignored – mostly the one of Substantive nature. In the field of Business Ethics, mainly from the 90's on, the Stakeholder Theory – which core lays on the revision and broadening of corporate obligations, as opposed to the neoclassical vision based on the Agency Theory, defending the maximization of stakeholders' wealth as the only social responsibility of management – has been gaining acknowledgement. In the heart of this theory, two mainstreams can be highlighted: the Instrumental and the Normative. While the later stands for the unconditional revision of corporate obligations, the former subjects them to the search of a superior performance. The potential association of the Normative stream with the Substantive Rationality and of the Instrumental stream with the Rationality that goes under the same name is the fundamental basis for the structuring of this research, which intends to describe, based on a case study, how the two above mentioned Rationalities coexist in a company which mission and vision are based on typically Substantive values.

## Keywords

Rationality; instrumental rationality; substantive rationality; stakeholder theory; ethics

## Sumário

1.	Introdução	
1.1.	O problema de Pesquisa	12
1.2.	Objetivos	15
1.3.	Delimitação do Estudo	16
1.4.	Relevância do Estudo	16
2.	Referencial Teórico	
2.1.	Racionalidade	18
2.2.	Sociedade de Risco	22
2.3.	Teoria dos <i>Stakeholders</i>	25
3.	Metodologia	
3.1.	Introdução	67
3.2.	Estratégia de Pesquisa	68
3.3.	A Pesquisa	69
4.	Análise de Caso	
4.1.	A Empresa	75
4.2.	Conflito de Racionalidades	80
5.	Conclusões	102
6.	Bibliografia	104



## **Lista de Figuras**

Figura 1 – Classes qualitativas de stakeholders	42
Figura 2 – Os três aspectos da Teoria dos Stakeholders	55

## Lista de Quadros

Quadro 1 – Definição de <i>Stakeholder</i>	35
Quadro 2 – Definição de <i>Stakeholder</i> (abordagem normativa)	45
Quadro 3 – Fundamentos normativos da Teoria	60
Quadro 4 – Outros fundamentos normativos da Teoria	62
Quadro 5 – Divergências entre as abordagens normativa e instrumental	83
Quadro 6 – Respostas à questão 1 (Investidora)	87
Quadro 7 – Respostas à questão 2 (Investidora)	88
Quadro 8 – Respostas à questão 3 (Investidora)	89
Quadro 9 – Associação do padrão teórico com as respostas propostas pelos membros das Empresas	90
Quadro 10 – Respostas à questão 1 (Investidas)	93
Quadro 11 – Respostas à questão 2 (Investidas)	94
Quadro 12 – Respostas à questão 3 (Investidas)	95
Quadro 13 – Associação do padrão teórico com as respostas propostas pelos membros das Investidas	97

*“(...) não há volta atrás, mas pode-se ir para frente de muitas maneiras”*

(Fridman, 2000, p.21).

*“(...) como criaturas literárias e animais políticos, devemos nos preocupar com a compreensão da ação humana e do mundo social como um momento em que algo está fora de controle, mas não fora da possibilidade de organização”*

(Bhabha, 1998, p.34).